ressonância magnética de Crânio com espectroscopia de próton e estudo de perfusão cerebral

TÉCNICA:

Aquisições multiplanares de imagens enfatizadas em T1, T2 com supressão do sinal do tecido adiposo e técnica FLAIR, T2\* e difusão. Após a injeção EV do meio de contraste paramagnético, obtidas aquisições 3D e 2D em T1, com e sem supressão do sinal do tecido adiposo.

Espectroscopia com técnica PRESS, volumes simples e múltiplos e com tempos de eco curto e longo.

Perfusão cerebral com técnica ecoplanar / gradiente de eco, com avaliação da primeira passagem do meio de contraste paramagnético através da microvasculatura cerebral.

ACHADOS:

Pequena área de aspecto cuneiforme e com leve hiperintensidade de sinal em T2/ FLAIR na superfície cortical no lobo quadrangular do hemisfério cerebelar esquerdo, junto ao tentório, sem evidência de restrição à difusão, realce pelo meio de contraste ou efeito de massa significativo. Mede cerca de 1,0 x 0,7 cm.

O estudo de perfusão cerebral não demonstrou aumento do parâmetro referente a volume sanguíneo cerebral relativo em meio à lesão, tampouco assimetrias evidentes dos tempos médios de chegada do meio de contraste.

Os perfis de espectroscopia não evidenciam assimetrias significativas nas relações entre os metabólitos na comparação entre a lesão e área controle de parênquima cerebelar contra lateral de aspecto preservado, ou evidências de picos anômalos.

Duas pequenas formações císticas localizadas no interior do quarto ventrículo, anteriormente ao verme cerebelar, a maior medindo 0,7 cm. Podem representar pequenos cistos de plexo coróide (achado fortuito), estáveis em relação ao exame de referência.

Restante das estruturas encefálicas com posições, morfologia e características de sinal normais.

Mínima assimetria entre os ventrículos laterais, menor à direita, de aspecto constitucional.

Discreto espessamento do revestimento mucoso das células etmoidal.

IMPRESSÃO:

Área de alteração de sinal cortical no hemisfério cerebelar esquerdo sem aumento dos parâmetros relativos ao volume sanguíneo cerebral relativo (rCBV) e sem alterações significativas nos perfis de espectroscopia. Em relação ao exame anterior de 10/05/2013, não foram observadas alterações evolutivas significativas no intervalo e permanecem as hipóteses de lesão de natureza hamartomatosa / displásica ou neoplásica primária de baixo grau histológico.